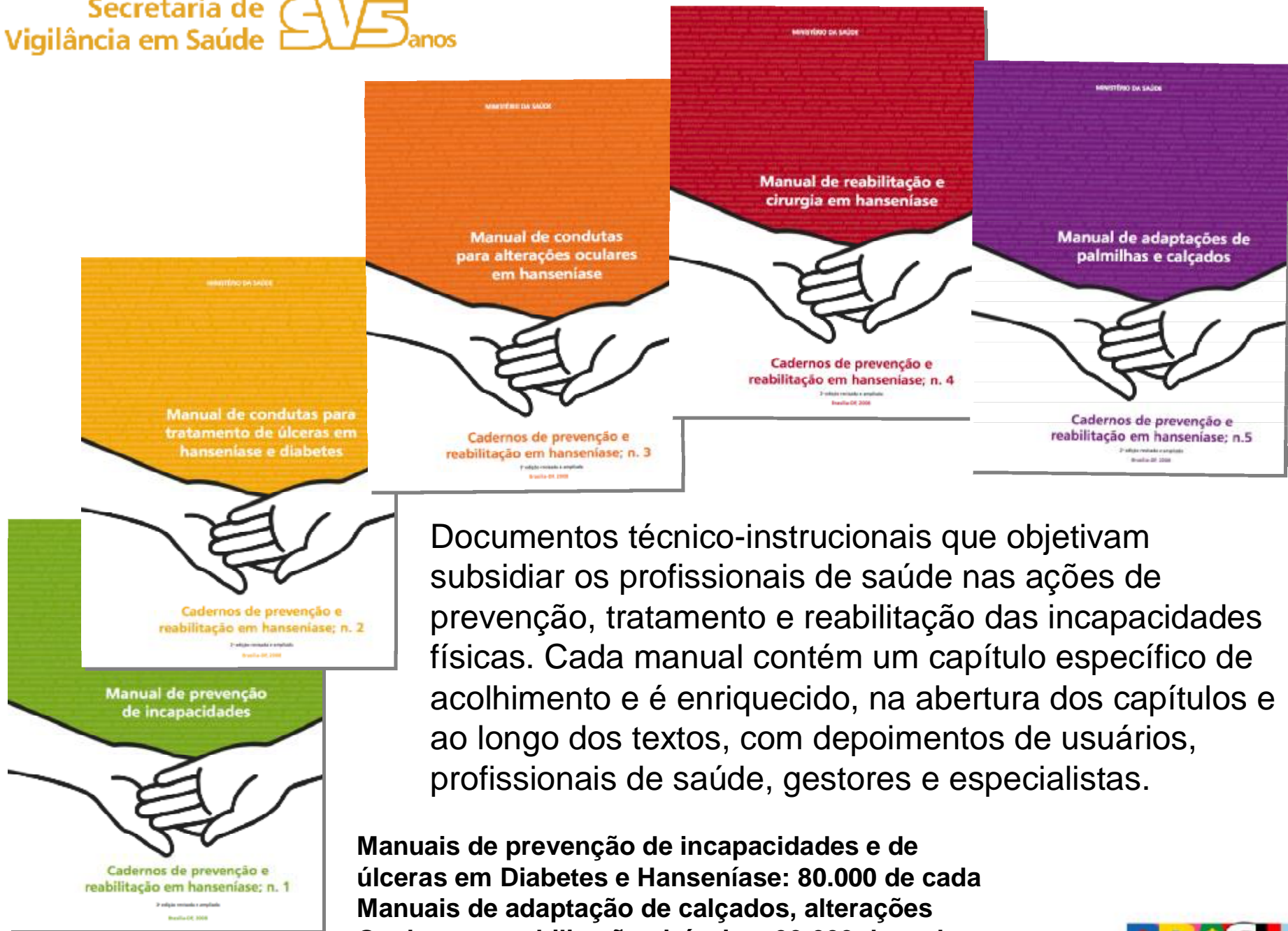


Ministério da Saúde

# Materiais editoriais sobre hanseníase



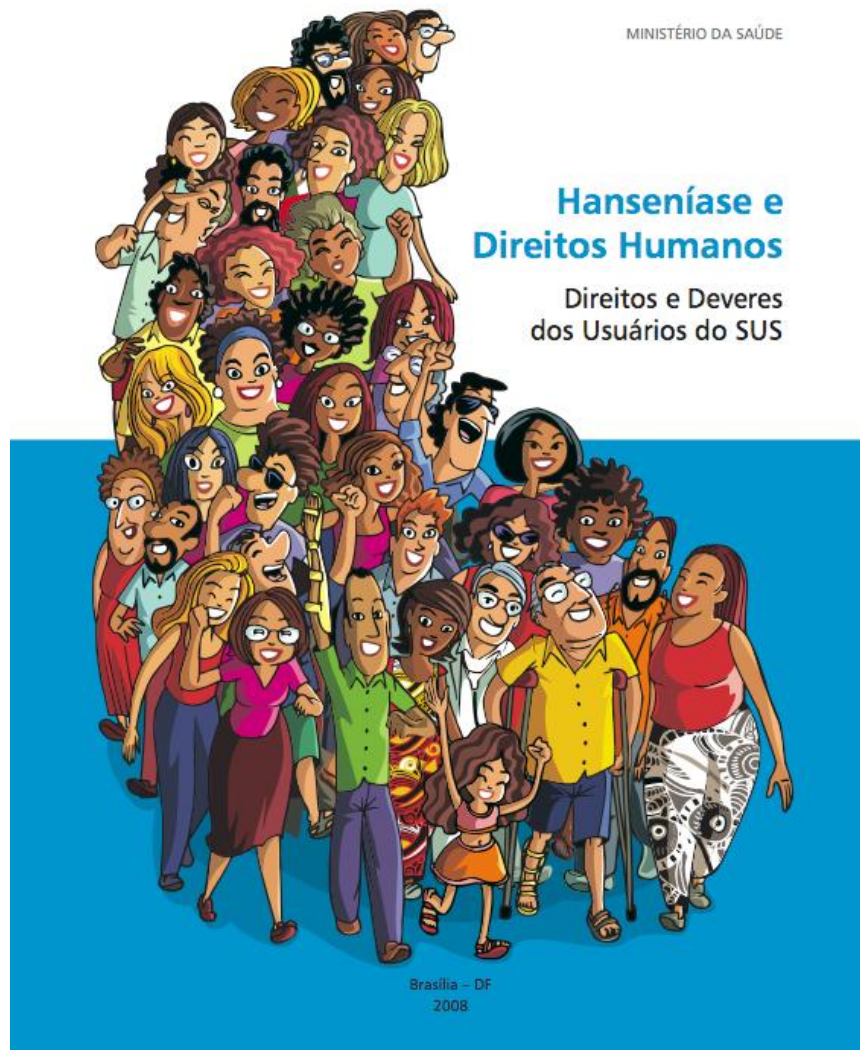
Documentos técnico-instrucionais que objetivam subsidiar os profissionais de saúde nas ações de prevenção, tratamento e reabilitação das incapacidades físicas. Cada manual contém um capítulo específico de acolhimento e é enriquecido, na abertura dos capítulos e ao longo dos textos, com depoimentos de usuários, profissionais de saúde, gestores e especialistas.

**Manuais de prevenção de incapacidades e de úlceras em Diabetes e Hanseníase: 80.000 de cada**  
**Manuais de adaptação de calçados, alterações Oculares e reabilitação cirúrgica: 30.000 de cada**



Este é um manual construído para servir de apoio ao ACS, no controle da hanseníase. Ele alterna informações básicas sobre a doença com orientações de como o ACS pode ajudar a identificar casos suspeitos, encaminhá-los à unidade de saúde, acompanhar diagnóstico e tratamento e promover o autocuidado. Contém uma abordagem de acolhimento e depoimentos de usuários e profissionais de saúde que sinalizam a realidade e enriquecem o texto.

Tiragem: 100.000



Esta cartilha objetiva informar os usuários sobre o histórico dos Direitos Humanos, sua introdução no Brasil e sua relação com a hanseníase. Informa-os sobre a doença, contágio, sinais, sintomas, diagnóstico, tratamento, tendo como apoio depoimentos de pacientes e ex-pacientes. Aborda o direito específico à saúde, assim como os deveres dos usuários em relação à cura e ao autocuidado. Introduz os direitos de acesso e acessibilidade, com sua respectiva legislação.

**Cartilha de Direitos Humanos  
em Hanseníase: 100.000**



O caderno 21 é parte do conjunto de instrumentos e tecnologias voltado para a educação permanente dos profissionais de saúde, dentro do preceito de integração da Vigilância em Saúde com a Atenção Básica. Contém um capítulo sobre hanseníase, do agente etiológico ao modo de transmissão, aspectos clínicos, diagnóstico, tratamento, organização de serviços e atribuições de profissionais da Atenção Básica.

**Cadernos de Atenção Básica, n.21**  
**Tiragem: 120.000**

www.saude.gov.br  
DISQUE SAÚDE 0800 61 1997

Mais informações:  
**TELEHANSEN**  
0800 26 2001

# COMO SEI QUE ESTOU COM HANSENÍASE?



**SAÚDE É BOM SABER**

Maria das Graças teve hanseníase, tratou e está curada.

**SUS** 40 ANOS  
Ministério da Saúde  
**BRASIL**  
UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL

**FIQUE DE OLHO NO SEU CORPO:**

- Manchas ou áreas do corpo, com diminuição ou perda de sensibilidade.
- Fisgadas nos nervos dos braços, pernas e pés.

Para saber mais, ligue 0800 61 1997 ou procure as equipes de saúde da família ou o centro de saúde mais próximo.  
A Hanseníase tem cura e o tratamento e os remédios são um direito seu.

CARTAZ - peça da Campanha Nacional da Hanseníase - **Saúde é Bom Saber**, é dirigido às unidades de saúde do SUS e tem como modelo a usuária, Maria das Graças, uma paciente curada.

Cartazes da campanha: 800.000

**Todos os casos de hanseníase têm tratamento e cura.**

**COMO SE TRATA A HANSENÍASE?**

O tratamento da hanseníase é feito nos serviços de saúde. Pode durar de 6 a 12 meses, se seguido corretamente. Os comprimidos devem ser tomados todos os dias em casa e uma vez por mês no serviço de saúde.

Também fazem parte do tratamento de hanseníase os exercícios para prevenir as incapacidades e deformidades físicas, as orientações da equipe de saúde.

As pessoas atingidas pela hanseníase que apresentam mãos, pés e olhos insensíveis ou com atrofias devem adotar medidas e cuidados especiais no seu dia-a-dia.

As pessoas que moram com alguém que recebeu o diagnóstico de hanseníase devem ser examinadas nos serviços de saúde e orientadas para reconhecer os sinais e sintomas da doença.

Ministério da Saúde  
TELEHANSEN  
0800 26 2001

[www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br)  
DISQUE SAÚDE 0800 61 1997

Ministério da Saúde  
BRASIL  
GOVERNO FEDERAL

**SAÚDE É BOM SABER**

Meta do Opcão: zero hanseníase, tuberculose e sífilis.

**HANSENÍASE**

FOLDER - peça da Campanha **Saúde é Bom Saber** - destina-se à população em geral, com informações sobre a hanseníase: sintomas, tratamento e cura.

Folders: 5.000.000



O boletim Vigilância em Saúde apresenta, por meio de gráficos comentados, síntese descritiva de dados de hanseníase em agosto de 2008, tratamento analítico de dados e estudo de tendência.

Boletim Epidemiológico: 3.000





Documentos técnico-instrucionais dirigidos aos gestores e profissionais de saúde (monitores e alunos), visando à implementação, ao monitoramento e à avaliação da Política Nacional de Controle da Hanseníase no Brasil, nos níveis de gestão estadual e municipal.

**Manual de monitoramento & avaliação:  
5.000 (treinando) e 2.000 (facilitador)**

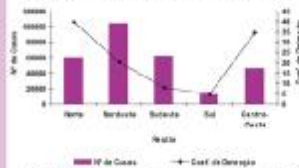
**INFORME DA ATENÇÃO BÁSICA N.º 42**

Ano VIII, setembro/outubro de 2007 ISSN 1806-1192

**A responsabilidade da Atenção Básica no diagnóstico precoce da hanseníase**

O Brasil vem mantendo uma média de 47 mil novos casos de hanseníase anualmente no último quinquênio, com um parâmetro alto de endemidade, especialmente nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste (gráfico 1).

Gráfico 1. Somatório de Casos Novos de Hanseníase e Coeficiente de Detecção Geral (104 hab.), Acumulado por Região, Brasil, 2001-2006



As variáveis são: Nº de casos (em milhares) e Coeficiente de Detecção Geral (em porcentagem) sobre o total de 104 habitantes em cada região.

**Em que se baseia o controle da hanseníase?**

No descoberta dos casos de pacientes (já adoçados), no tratamento regular dos casos diagnosticados e no exame dos contatos domiciliares desses casos. A ação da equipe Saúde da Família é fundamental nesse acompanhamento. A hanseníase pode se apresentar de diferentes formas clínicas, que são agrupadas para fins de tratamento em:

- 1) paucibacilares (PB): de 1 a 5 lesões de pele (alta carga de bacilos);
- 2) multibacilares (MB): > 5 lesões de pele (alta carga de bacilos).

O bacilo de Hansen é altamente infectante, mas poucas pessoas adoecem, porque a maioria apresenta capacidade de defesa do organismo contra o bacilo. A principal fonte de infecção é a pessoa doente das formas multibacilares, ainda sem tratamento, que elimina os bacilos através das vias respiratórias (por secreções nasais, tosse e/ou espirros). Assim, o grau de contaminação do meio vai depender da quantidade de fontes de infecção existentes.

**O início do tratamento elimina a possibilidade de transmissão da doença e outras pessoas**

Os grupos socialmente excluídos são os mais acometidos. Sabe-se que a moradia é um importante espaço de transmissão da doença. Por isso, recomenda-se o exame de contato de todo caso novo de hanseníase.

Os doentes paucibacilares não são considerados importantes como fontes de transmissão da doença.

O diagnóstico da hanseníase no início dos sinais e sintomas pode evitar a evolução para as formas multibacilares.

A identificação dos sinais e sintomas da hanseníase e o diagnóstico clínico da doença é uma ação que deve ser realizada em todas as equipes de saúde da Atenção Básica/Saúde da Família.

O tempo entre o contágio e o aparecimento dos sintomas pode variar de dias a mais de dez anos. As manifestações decorrentes da afinidade do bacilo para os nervos periféricos podem ocorrer silenciosamente e podem ser notadas apenas quando começam a incomodar a pessoa no desempenho de suas atividades cotidianas. Alguns vezes, são os próprios profissionais de saúde que detectam de passagem os sinais e sintomas característicos da hanseníase. Por isso, também é importante que se faça o diagnóstico.

**Como fazer a suspeição diagnóstica da hanseníase?**

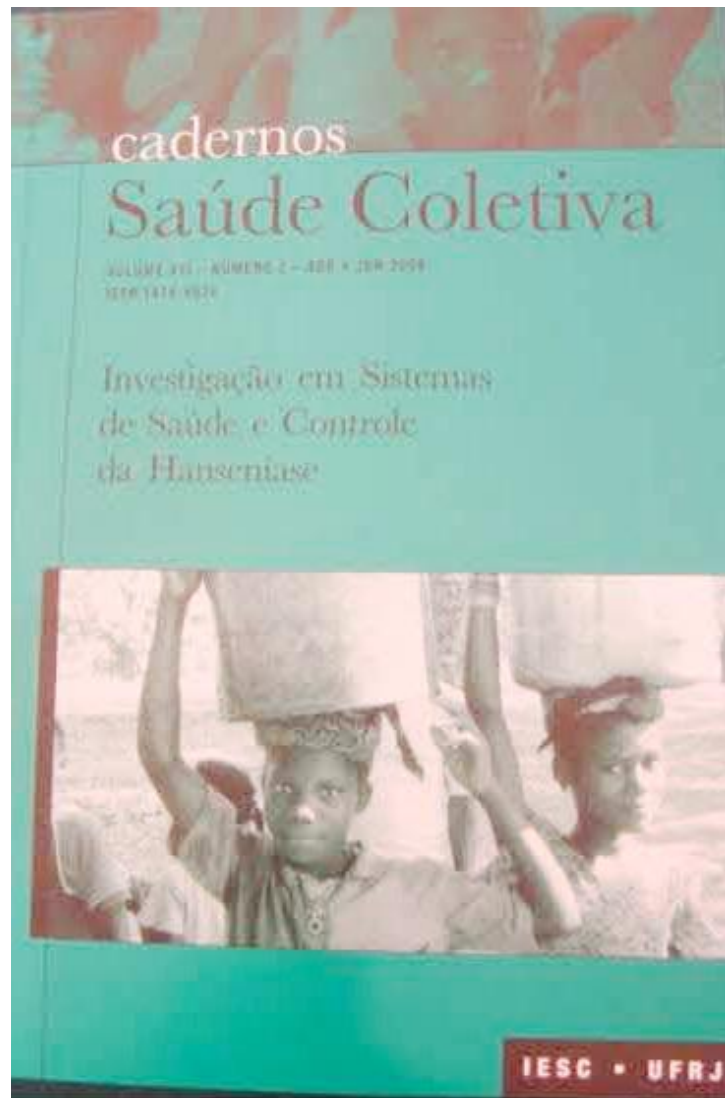
As suspeitas de hanseníase se baseiam na presença de um ou mais sinais ou sintomas relacionados a seguir, que podem estar localizados principalmente nas extremidades das mãos e dos pés, na face, nas orelhas, nas costas, nas nádegas e nas pernas:

- Manchas esbranquiçadas, avermelhadas ou amarelhadas em qualquer parte do corpo.
- Área de pele seca e com falta de suor.
- Área de pele com queda de pelos, mas especialmente nas sobrancelhas.
- Área de pele com perda ou ausência de sensibilidade (não é semelhante ao toque); parrestesias (sensação de formigamento) ou diminuição da sensibilidade ao calor, à dor e ao tato. A pessoa se queima ou se machuca sem perceber.
- Dureza ou rigidez de língua, fúsculas e agulhadas ao longo dos nervos dos braços e das pernas, inchaço de mãos e pés.
- Diminuição da força dos músculos das mãos, dos pés e da face devido à inflamação de nervos, que nesses casos podem estar engrossados e doloridos.
- Ulceras de pernas e/ou pés.
- Nódulos (caroços) no corpo, em alguns casos avermelhados e doloridos.

Às vezes os casos apresentam doença sistêmica. Eles são mais avançados e muitas vezes o diagnóstico não

Folheto que objetiva informar os profissionais de saúde na Atenção Básica sobre somatório de casos novos de hanseníase e coeficiente de detecção geral ( Brasil:2001-2006); sobre a doença, contágio, suspeição diagnóstica, confirmação de diagnóstico, tratamento, prevenção de incapacidades e reabilitação. Orienta os profissionais como atuar na vigilância de contatos e como organizar a detecção precoce dos casos.

**Informe da Atenção Básica, n.º42**  
**Tiragem: 77.000**



Este volume, editado pelo IESC-UFRJ e dedicado às questões referentes à hanseníase, aborda em seu editorial os desafios para a efetividade das ações de controle da doença. Seguem-se artigos que vão desde as investigações em sistemas de serviços de saúde, a pesquisas clínicas, pesquisas operacionais e ações educativas, entre outras que enriquecem a publicação. Resumo de memória e história da hanseníase no Brasil, através de seus depoentes e resumo de duas teses e uma dissertação complementam a abordagem da hanseníase, nos seus aspectos mais estigmatizantes..



**Tiragem: 50.000**

No editorial deste número especial, a presidente da ABEn chama a atenção para o desafio de dar visibilidade à Enfermagem na atenção às pessoas com hanseníase no Brasil e ressalta a parceria do PNCH nesta publicação. Abre a revista a abordagem da Coordenação Nacional do PNCH sobre o papel estratégico do enfermeiro no controle da doença. Seguem-se abordagens diversas sobre o tema, expressas por meio de pesquisas históricas e qualitativas, estudos descritivos, quantitativos, transversais, epidemiológicos/ecológicos e retrospectivos, estudos de casos e relatos de experiências. Finaliza com duas breves entrevistas com a médica Maria Aparecida Grossi e a enfermeira Paula Brandão (ex-paciente, curada).



**SUS** anos  
Secretaria de  
Vigilância em Saúde

Ministério  
da Saúde

